

XXVI

ENCONTRO CIENTÍFICO

6 a 8 de maio de 2026

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA

RESISTÊNCIA, SUBVERSÃO E IDENTIDADE: A CENA DANCEHALL E A OCUPAÇÃO DOS CORPOS FEMININOS NA CIDADE

Autora: Fabiola Cauduro da Rocha

Orientadora: Profa. Dra. Simone Luci Pereira

O movimento Dancehall se destaca como artefato cultural da diáspora africana, manifestando-se em São Paulo como espaço de resistência e transformação social. Este estudo explora como o Dancehall atua na negociação de identidades, na resistência política e na transformação social, com foco na agência feminina e na “Subversão Erótica” proposta por Donna Hope. A dança, nesse contexto, promove o empoderamento e a sororidade dentro de um feminismo periférico. O Dancehall transcende barreiras geográficas, unindo periferia e centro em ocupações urbanas e eventos de Sound System, ressignificando espaços e afirmando a dignidade de corpos historicamente marginalizados. Utilizam-se os conceitos de Stuart Hall e Paul Gilroy para compreender a diáspora como um processo contínuo de hibridismo e tradução cultural, como uma estrutura de memória e comunicação. A obra de Donna Hope atua na compreensão do empoderamento feminino e da “Subversão Erótica”. Trata-se de uma análise bibliográfica desses autores somada à observação das dinâmicas sociais do Dancehall no contexto urbano considerando a dança como um catalisador de união e visibilidade. O empoderamento feminino e a sororidade são pilares da resistência cultural, e a dança uma forma de emancipação. A união entre centro e periferia demonstra que a cultura popular é um espaço vital de disputa de poder e construção de novas cidadanias. A transformação através da dança promove o acolhimento e a criação de comunidades afetivas, afirmando que o corpo que dança é um corpo que resiste e reivindica seu lugar no mundo.